

DESAFIOS DA INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

EIXO TEMÁTICO: Educação e Diversidade

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Relato de Vivência

Rosimara Messias Simplício Silva¹
Laura Rodrigues Paim Pamplona²
Marizaura de Fátima Pinto³
Claudiane Maria de Oliveira⁴

RESUMO

Este relato tem como tema a inclusão de pessoas com transtorno do espectro autista – TEA na educação básica, analisando os aspectos teóricos e práticos. O principal objetivo deste artigo é avaliar a aplicação da política de inclusão, tomando como exemplo uma escola pública municipal na cidade de Guaxupé. Espera-se com esse relato melhorar o acesso e permanência de alunos especiais na Educação Básica. Foi avaliada, por meio de observação, a efetividade da inclusão do aluno com TEA identificando as possibilidades e obstáculos na política de inclusão.

Palavras-chave: Educação básica. Inclusão. Autismo. Educação especial.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo constitui um trabalho de observação que, analisa o tema da inclusão escolar do aluno com TEA na educação básica. O interesse pelo tema surgiu das experiências vivenciadas no estágio não obrigatório e obrigatório, realizado em uma escola pública na cidade de Guaxupé/MG. Para melhor compreensão, faz-se necessário compreender o conceito de autismo e suas implicações pedagógicas.

Para Camargo e Bosa (2009, p. 65) o indivíduo com autismo possui um desenvolvimento acentuado atípico em relação à interação social e, também em relação à comunicação, como também possui um repertório marcadamente restrito de atividades e interesses. Martins, Preussler e Zavschi (2002, p. 41) complementam que o autismo se caracteriza por um prejuízo profundo e severo de diversas áreas do desenvolvimento da psique humana. Entre as dificuldades eles descrevem: as habilidades de interação social e comunicação, presença de comportamento repetitivo e/ou, em alguns casos, restrito e interesses em atividades rotineiras. Portanto, para esses autores, a comunicação, o comportamento e interação social, são as três áreas mais importantes no desenvolvimento da criança que o autismo compromete.

A Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (DUTRA et al., 2008, p. 06) veio ao encontro de uma proposta inclusiva dessas crianças nas escolas brasileiras. Tal política ressaltou que a partir do processo de democratização da educação se evidencia o paradoxo inclusão/exclusão.

Assim, defende-se que para um melhor processo de aprendizagem é necessário não haver distinção de nenhum indivíduo inserido no ambiente escolar. O acesso à educação, por sua vez, é garantido por lei, entretanto é necessário que os responsáveis legais a cumpram, pois todos têm o direito a um ensino público e gratuito e uma educação inclusiva.

No entanto, apesar de toda a política que visa à inclusão de pessoa com TEA, as escolas

1 Aluno, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: rosimaram35@gmail.com

2 Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: laura.pamplona@muz.ifsuldeminas.edu.br

3 Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: marizaura.fatima@muz.ifsuldeminas.edu.br

4 Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: claudiane.oliveira@muz.ifsuldeminas.edu.br

brasileiras vêm sofrendo com dificuldades como: a falta de recursos e despreparo dos gestores e professores, o que dificulta a permanência desses alunos no ambiente escolar. Observa-se que a inclusão não ocorre como é proposto na teoria. Assim, busca-se com esse trabalho relatar as principais dificuldades e desafios existentes na inclusão desse aluno autista, colaborando para melhorar o cenário atual.

2. METODOLOGIA

Esse artigo trata-se de um relato de experiência, feito a partir de observações durante o período de estágio não obrigatório e obrigatório na escola pública municipal na cidade de Guaxupé. Foram analisados aspectos do ensino-aprendizagem, o currículo direcionado a esses alunos e o preparo dos gestores e professores. Além disso, foi analisado como os professores lidavam com as dificuldades enfrentadas no dia a dia em sala de aula.

A coleta de informações para a elaboração desse trabalho foi realizada através da técnica de observação não participante em sala de aula, durante um período de 10 meses. Desta forma, as observações foram realizadas durante quase todo o período letivo de 2019, possibilitando chegar a algumas considerações. Para tanto foi elaborado um diário de campo que serviu como norteador para a realização desse artigo.

Buscou-se ainda nesse período comparar a realidade teórica estudada no curso de Pedagogia e a realidade prática que as instituições públicas de ensino enfrentam. A presente pesquisa procurou observar o cotidiano escolar, ponderando como a inclusão de alunos com TEA era realizada e efetiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A chegada de uma criança com autismo na escola regular, na maioria dos casos, gera expectativas e preocupações, seja pela família seja pela escola. Nesse momento, a família e os profissionais da educação se questionam sobre a inclusão dessas crianças, especificamente se essa inclusão irá trazer resultados, uma vez que grande parte das escolas necessitam de adequações. Para Brande e Zanfelicce (2012, p. 44), receber alunos com transtornos invasivos do desenvolvimento, é um desafio diariamente enfrentado pela escola, pois precisam utilizar de adequações metodológicas, curriculares e ambientais.

A partir das observações e estudos realizados, percebeu-se um abismo entre a teoria e a prática. A falta de recursos financeiros, humanos e o pouco preparo faz com que a inclusão não ocorra como deveria. Notou-se um foco na socialização desse aluno especial, mas não a sua inclusão educacional completa. Quando foi analisado o acompanhamento das crianças autistas, observou-se que as professoras, geralmente, estavam sempre dirigindo atenção às crianças da sala individualmente ou ainda contavam com a ajuda de estagiários, que promoviam o acompanhamento individualizado desses alunos. Em algumas salas pode-se observar que, alguns alunos com TEA não realizavam as mesmas tarefas que seus companheiros de classe. Normalmente a atividade destinada a eles envolvia pintura, desenho ou colagem, mas atividades específicas para aquele aluno, não o incluindo, apenas o integrando ao ambiente.

Foi percebido também que é fundamental para o processo de ensino aprendizagem deles o estabelecimento de uma rotina, pois a partir disso a criança autista conseguirá se situar no espaço e no tempo e sentirá mais confortável para estabelecer relações com a educação. No entanto, a rotina precisa ser bem estruturada e seguida permanentemente, com pequenos desvios, pois qualquer mudança drástica que ocorra poderá influenciar no comportamento do aluno, prejudicando sua atenção e conseqüentemente o seu aprendizado.

4. CONCLUSÕES

Considerando o estudo realizado e a metodologia aplicada, observa-se a necessidade da ampliação do entendimento e preparação dos profissionais envolvidos para que a inclusão seja efetiva no ensino básico. Nota-se assim que, ainda que o currículo do curso de Pedagogia oportunize condições teóricas e práticas, muitos docentes se sentem despreparados para trabalhar sob a perspectiva da inclusão.

Concluimos que educação inclusiva vai muito além da relação professor-aluno, ela envolve os gestores, a comunidade escolar, a família e a equipe multidisciplinar. Pois, defende-se que, com recursos materiais e pedagógicos, preparo e a prática de uma gestão democrática que será possível a construção de um ambiente acolhedor para estudantes com necessidades especiais como os possuidores do transtorno do espectro autista.

REFERÊNCIAS

BRANDE, Carla Andréa; ZANFELICE, Camila Cilene. **A inclusão escolar de um aluno com autismo: diferentes tempos de escuta, intervenção e aprendizagens**. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 25, n. 42, p. 43-56, jan./abr. 2012. Disponível em: Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 25 jun. 2020.

CAMARGO, Pimentel Höher; BOSA, Cleonice Alves. **Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura**. *Psicologia & Sociedade*. v. 21, n. 1, p. 65-74, 2009. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/20834/000718941.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

DUTRA, Claudia Pereira et al. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, jan. 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>>. Acesso em: 22 maio. 2020.

MARTINS, Ana Soledade Graraeff; PREUSSELER, Cintia Medeiros; ZAVSCHI, Maria Lucrecia Scherre. A psiquiatria da infância e da adolescência e o autismo. In: BAPTISTA, Claudio; BOSA, Cleonice (org.). *Autismo e educação: atuais desafios*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 41-49.